



# SÍNTESE INE @ COVID-19

18. maio . 2021

O INE disponibiliza o reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Estatísticas do Comércio Internacional – março de 2021, publicado a 10 de maio;
- Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – março de 2021, publicado a 10 de maio;
- Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – março de 2021, publicado a 11 de maio;
- Estatísticas das Receitas Fiscais – 2020, publicado a 11 de maio;
- Índice de Preços no Consumidor – abril de 2021, publicado a 12 de maio;
- Estatísticas do Emprego – 1.º Trimestre de 2021, publicado a 12 de maio;
- Indicadores de contexto para a pandemia COVID-19 em Portugal – Dados até 10 de maio, publicado a 12 de maio;
- Índices de Produção, Emprego, Remunerações na Construção – março de 2021, publicado a 13 de maio;
- Estatísticas do Emprego - Remuneração bruta mensal média por trabalhador – 1.º trimestre de 2021, publicado a 13 de maio;
- Atividade Turística – março de 2021, publicado a 14 de maio;
- Índice de Custo do Trabalho – 1.º Trimestre de 2021, publicado a 14 de maio;
- Estatísticas Vitais - Dados mensais – abril de 2021, publicado a 14 de maio;
- Conta Satélite do Turismo para Portugal - Resultados preliminares – 2020, publicado a 14 de maio.

Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

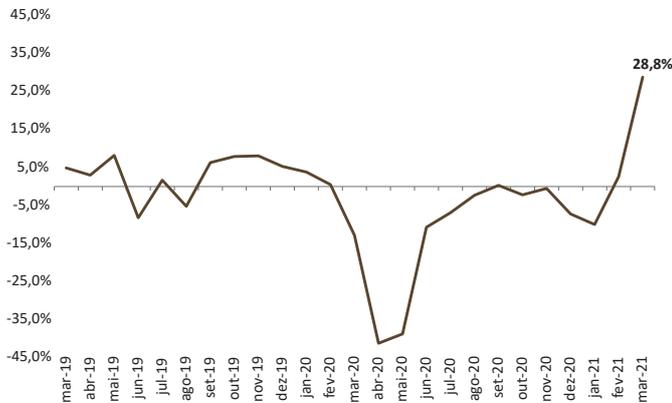
**Exportações aumentam 28,8% em termos homólogos,  
refletindo a comparação com um mês já parcialmente afetado pela pandemia**

Em março de 2021, em termos homólogos:

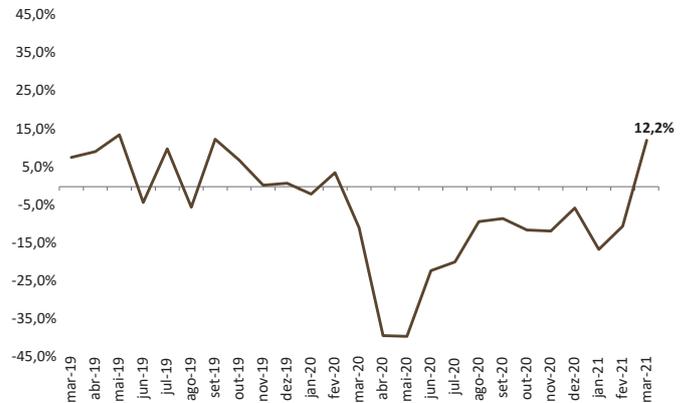
- As exportações e as importações de bens registaram variações de 28,8% e 12,2%, respetivamente (+2,6% e -10,4% no mês anterior, pela mesma ordem);
- Destacam-se os acréscimos nas exportações de “Material de transporte” (+61,0%) e nas importações de “Fornecimentos industriais” (+15,1%) e de “Máquinas e outros bens de capital” (+27,3%);
- Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, as exportações e as importações aumentaram 27,9% e 15,0%, respetivamente (+2,1% e -9,8% no mês anterior, pela mesma ordem);



Exportações - Total  
(variação homóloga)



Importações - Total  
(variação homóloga)



- O défice da balança comercial de bens diminuiu 555 milhões de euros, atingindo 1 002 milhões de euros. Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, a redução foi de 385 milhões de euros, fixando-se em 743 milhões de euros.

Note-se que estas variações homólogas registadas em março de 2021 incidem sobre o primeiro mês de 2020, no qual o impacto da pandemia COVID-19 já foi sentido significativamente.

No 1.º trimestre de 2021, as exportações de bens aumentaram 6,2% e as importações diminuiram 5,3% relativamente ao trimestre homólogo de 2020 (-4,9% e -11,0%, pela mesma ordem, no trimestre terminado em fevereiro de 2021).

Mais informação:

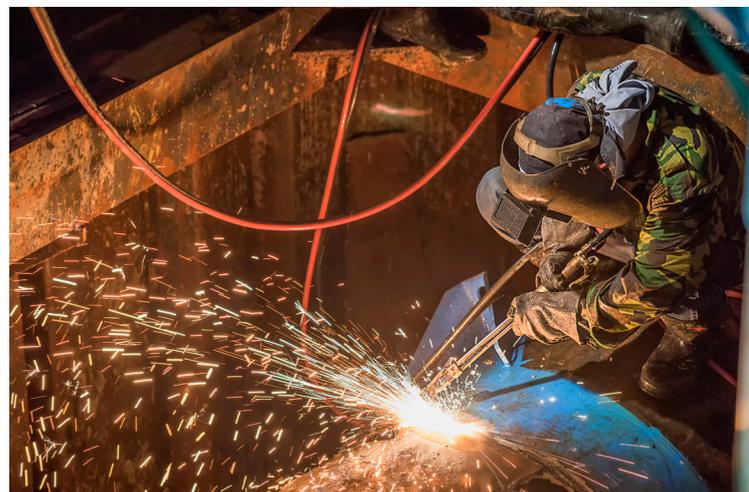
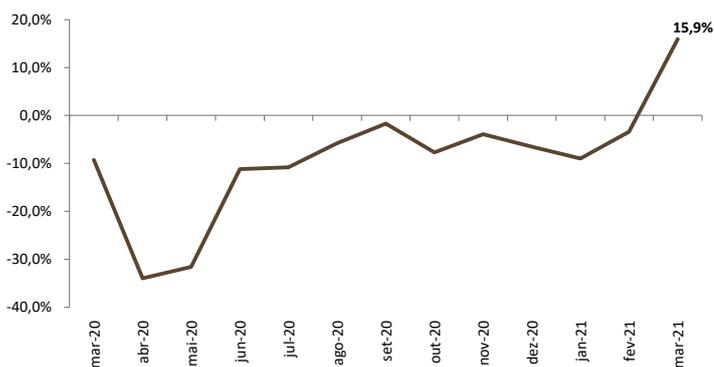
[Estatísticas do Comércio Internacional – março de 2021](#)  
(10 de maio)

## Volume de Negócios na Indústria cresceu 15,9%

O Índice de Volume de Negócios na Indústria (IVNEI) registou em março de 2021 uma variação homóloga de 15,9% (-3,4% no mês anterior).

Excluindo o agrupamento “Energia”, as vendas recuaram em março 16,6% em termos homólogos (-3,9% em fevereiro).

Volume de Negócios na Indústria  
(variação homóloga)  
Total



# SÍNTESE INE @ COVID-19

18 . maio . 2021

Por natureza do mercado, as vendas na indústria registaram em março as seguintes variações em termos homólogos:

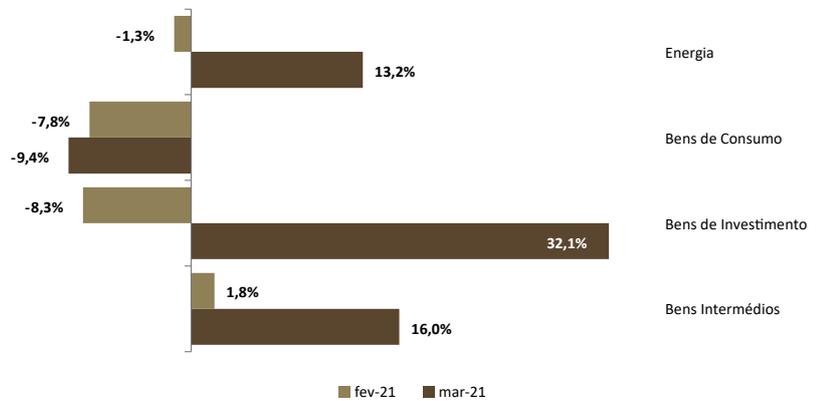
- Mercado nacional: 11,2% (-4,0% em fevereiro);
- Mercado externo: 22,9% (-2,5% em fevereiro).

Os fortes aumentos observados refletem a comparação com um mês já parcialmente afetado, de modo significativo, pela pandemia COVID-19 (março de 2020).

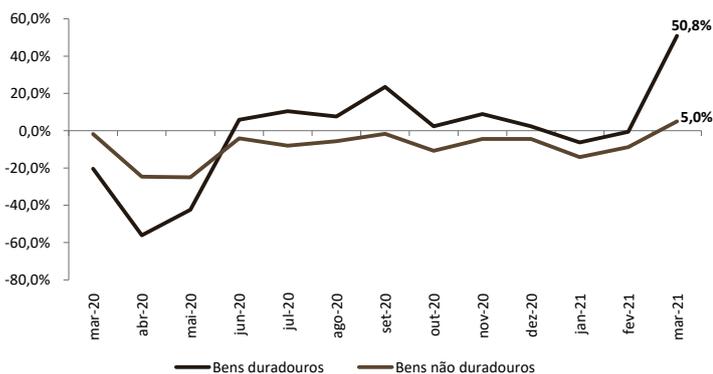
No 1.º trimestre de 2021, as vendas na indústria apresentaram uma variação homóloga de 0,8% (-6,1% no trimestre anterior).

O IVNEI apresentou em março de 2021 um crescimento mensal de 17,1% (-2,3% em março de 2020).

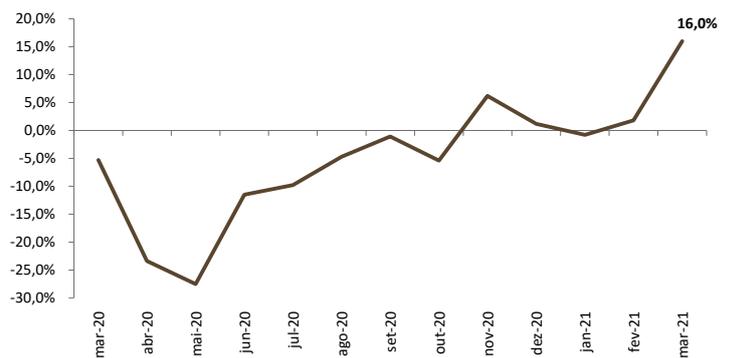
Volume de Negócios na Indústria - Grandes agrupamentos (variação homóloga)



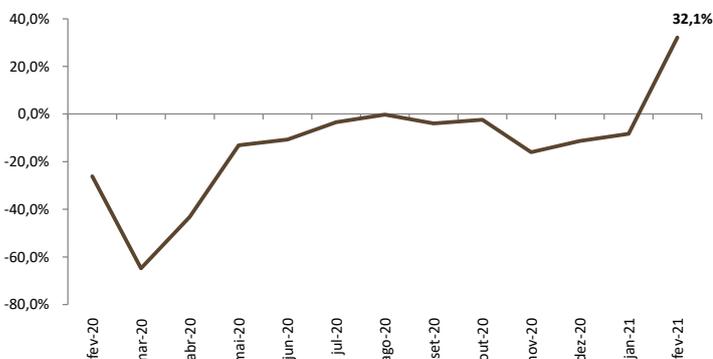
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga) Bens de consumo



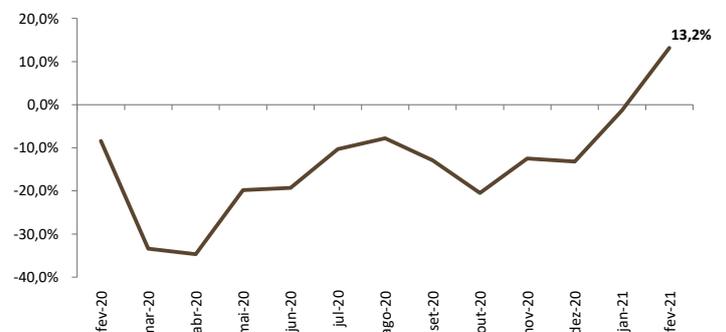
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga) Bens intermédios



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga) Bens de investimento



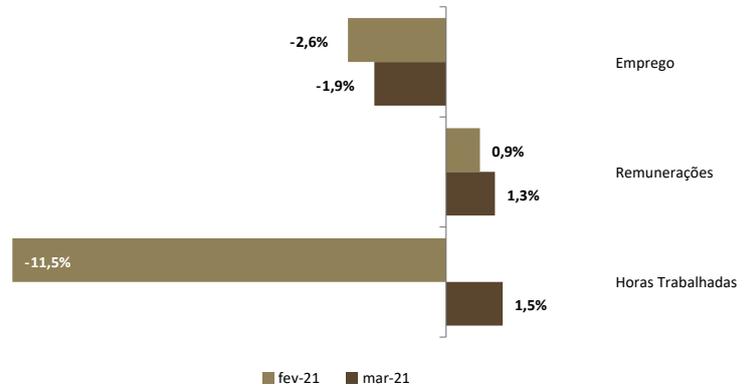
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga) Energia



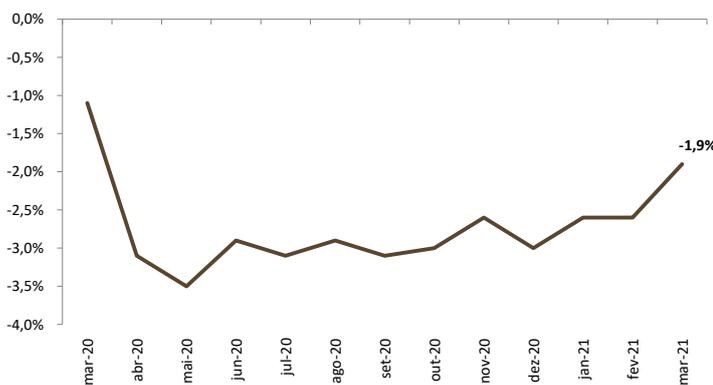
## Índices de Emprego, de Remunerações e de Horas trabalhadas (variação homóloga)

Em março de 2021, registaram-se ainda as seguintes variações homólogas em índices relativos ao sector da Indústria:

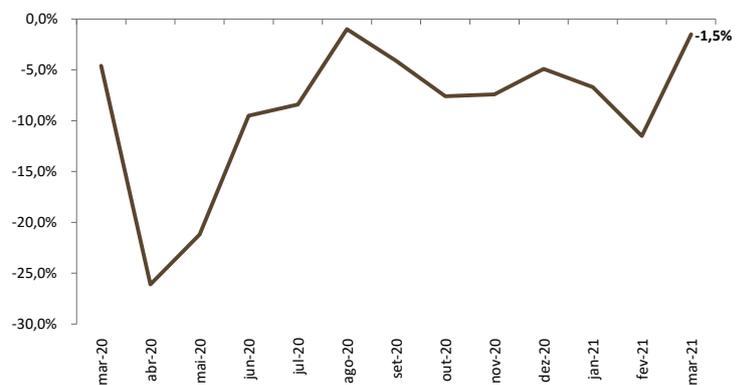
- Emprego: -1,9% (-2,6% em fevereiro);
- Remunerações: 1,3% (0,9% em fevereiro);
- Horas trabalhadas: 1,5% (-11,5% em fevereiro).



### Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga) Total



### Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga) Horas trabalhadas



Nota: Índice ajustado de efeitos de calendário

Mais informação:

[Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – Março de 2021](#)  
(10 de maio)

## Volume de Negócios nos Serviços cresceu 0,7%

O Índice de Volume de Negócios nos Serviços (IVNES) apresentou em março de 2021 uma variação homóloga nominal de 0,7% (+20,6 pontos percentuais (p.p.) que no mês precedente). Estes resultados refletem parcialmente a comparação com um mês já muito afetado pela pandemia COVID-19 (março de 2020).

No 1.º trimestre de 2021, o IVNES registou uma diminuição de 12,7% face ao mesmo período de 2020 (-13,4% no trimestre anterior).

Os restantes índices relativos aos Serviços apresentaram em março as seguintes variações homólogas:

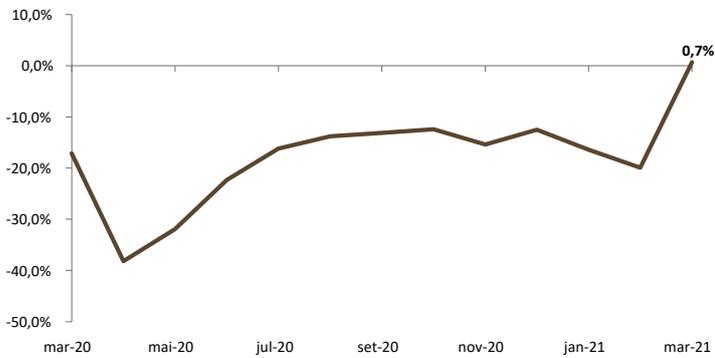
- Emprego: -9,0% (-9,6% em fevereiro);
- Remunerações: -5,9% (-7,4% em fevereiro);
- Horas trabalhadas (ajustado de efeitos de calendário): -14,6% (-25,0% em fevereiro).



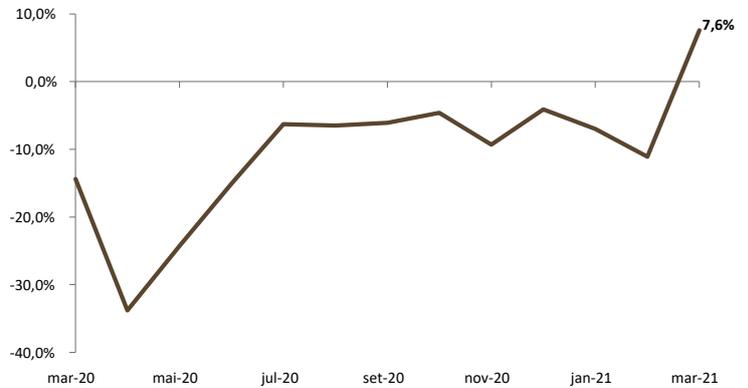
# SÍNTESE INE @ COVID-19

18 . maio . 2021

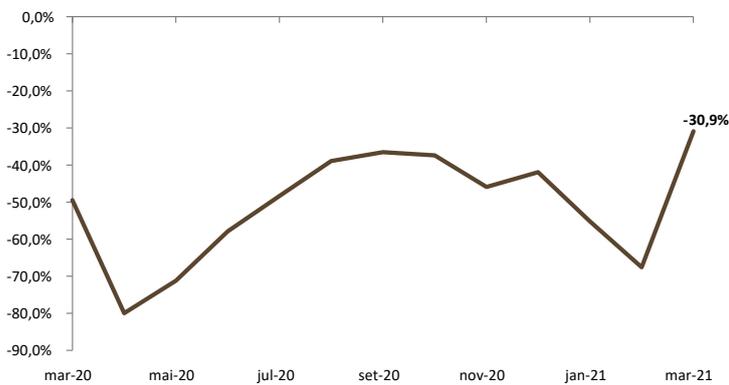
Índice de Volume de Negócios  
(variação homóloga)  
Total



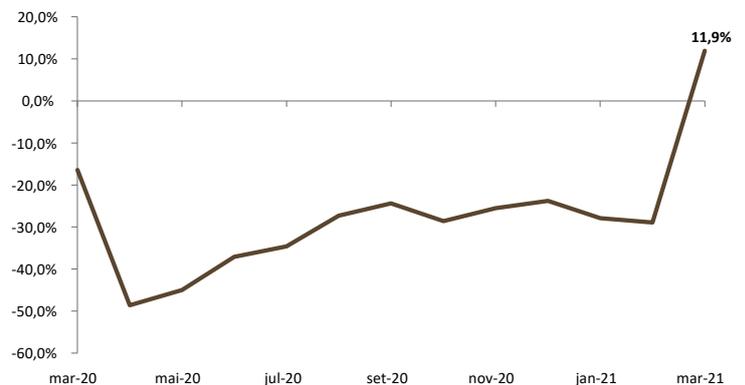
Índice de Volume de Negócios  
(variação homóloga)  
Comércio por grosso, comércio e reparação de veículos e motocicletas



Índice de Volume de Negócios  
(variação homóloga)  
Alojamento, restauração e similares



Índice de Volume de Negócios nos Serviços  
(variação homóloga)  
Transportes e armazenagem



Mais informação:

[Índice de Volume de Negócios nos Serviços – março de 2021](#)  
(11 de maio)



## Carga fiscal representou 34,8% do PIB em 2020

Em 2020, a carga fiscal diminuiu 4,7% em termos nominais, atingindo 70,4 mil milhões de euros, o que corresponde a 34,8% do PIB (34,5% no ano anterior).

A receita com impostos diretos diminuiu 3,7%, em reflexo de:

- Redução de 17,9% na receita do IRC;
- Aumento de 3,1% na receita do IRS, decorrente nomeadamente das medidas de proteção do emprego e das remunerações no contexto pandémico.

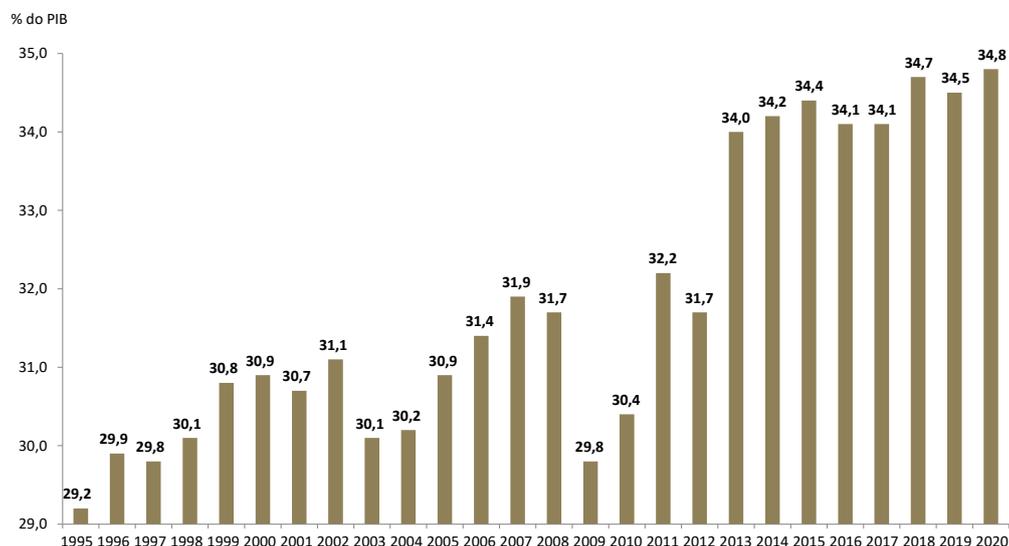
As contribuições sociais efetivas mantiveram uma variação positiva (1,2%), por razões semelhantes às que determinaram o aumento da receita do IRS.

Os impostos indiretos, com um decréscimo de 9%, constituíram a componente que mais contribuiu para a redução da receita fiscal, devido às seguintes reduções:

- Imposto sobre veículos: -39,8%;
- IVA: -10,6%;
- Imposto sobre produtos petrolíferos e energéticos: -9,4%;
- Imposto municipal sobre as transmissões onerosas de imóveis: -6,1%;
- Imposto de selo: -4,1%;
- Imposto municipal sobre imóveis: -1,7%;
- Imposto sobre o tabaco: -0,6%.

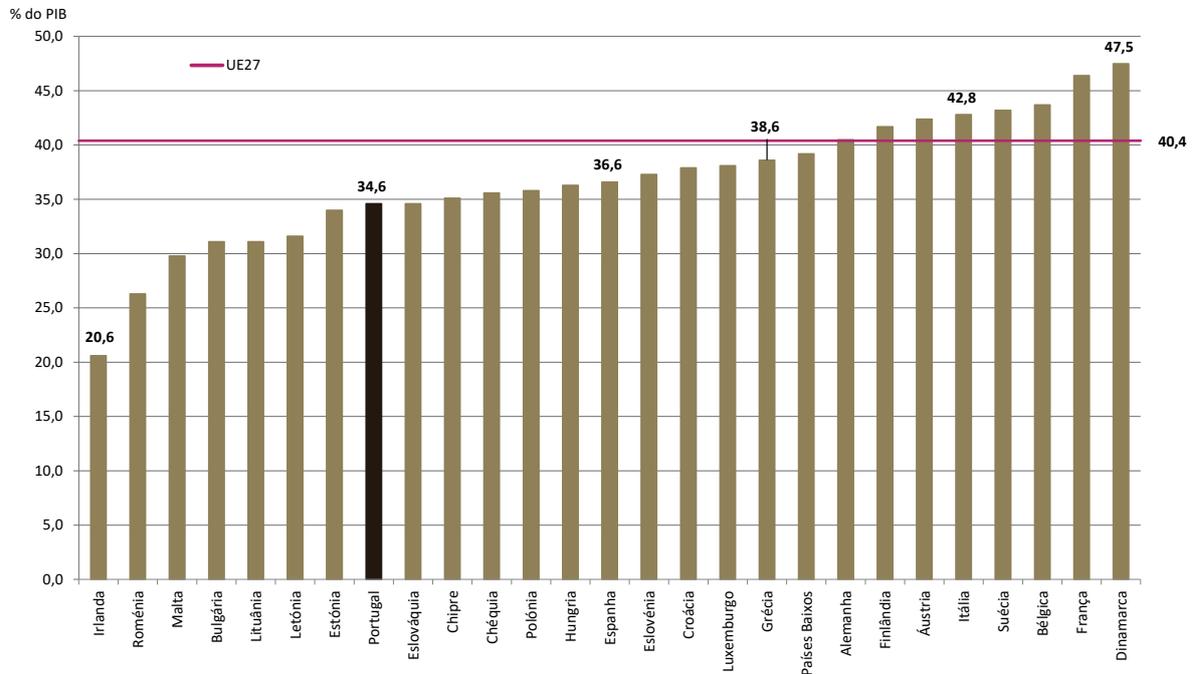


Evolução da carga fiscal entre 1995 e 2020 (% do PIB)



Portugal manteve em 2020 uma carga fiscal significativamente inferior à média da União Europeia: -3,8 pontos percentuais.

Carga fiscal dos países da União Europeia em 2020



Mais informação:  
[Estatísticas as Receitas Fiscais - 2020](#)  
 (11 de maio)

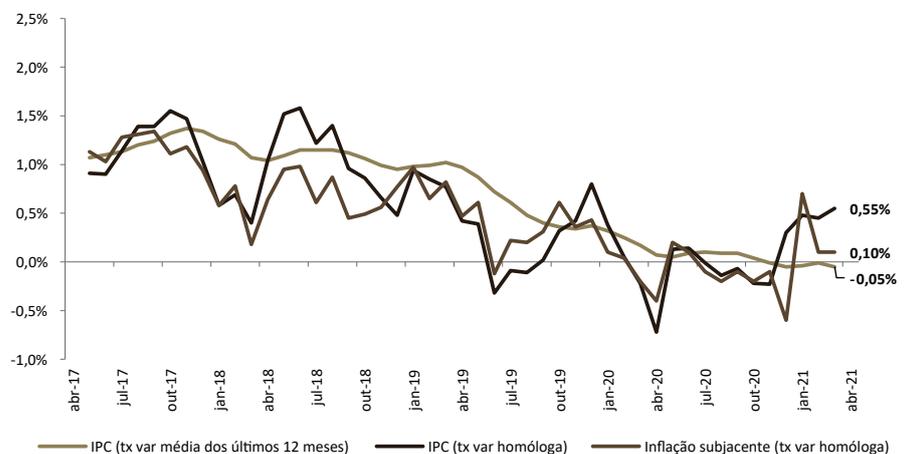
## Taxa de variação homóloga do IPC aumenta para 0,6%

### Índice de Preços no Consumidor

Em abril de 2021, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou as seguintes variações em termos homólogos:

- IPC total: 0,6% (0,5% no mês anterior);
- Indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos): 0,1% (valor idêntico no mês anterior);
- Índice relativo aos produtos alimentares não transformados: -1,1% (1,3% no mês anterior);
- Índice referente aos produtos energéticos: 8,1% (2,4% no mês anterior).

Índices de preços no consumidor e de inflação subjacente (taxa de variação homóloga e média dos últimos 12 meses)





Em abril de 2021, o IPC registou ainda as seguintes taxas de variação:

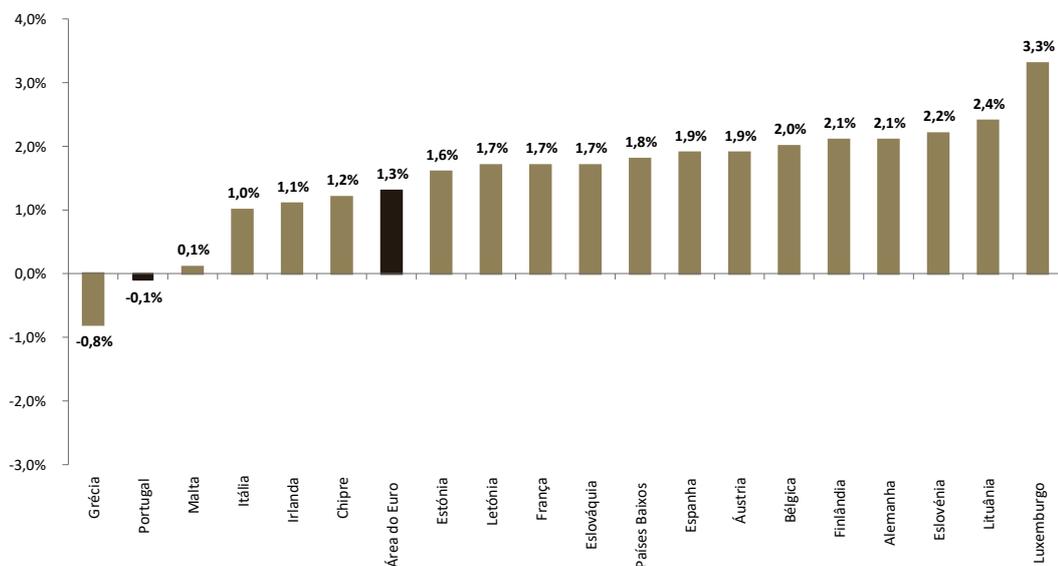
- Mensal: 0,4% (1,4% no mês precedente e 0,3% em abril de 2020);
- Mensal, excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos: 0,4% (1,5% no mês anterior e 0,4% em abril de 2020);
- Média dos últimos doze meses: 0,1% (nula no mês anterior).

## Índice Harmonizado de Preços no Consumidor

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) registou em Portugal, em abril de 2021, as seguintes taxas de variação:

- Homóloga: -0,1% (-0,2 pontos percentuais (p.p.) que no mês anterior e -1,7 p.p. que o valor estimado pelo Eurostat para a área do Euro);
- Mensal: 0,5% (1,5% no mês anterior e 0,8% em abril de 2020);
- Média dos últimos doze meses: -0,2% (valor idêntico no mês precedente).

Índice Harmonizado de Preços no Consumidor  
Variação homóloga nos países da Área do Euro, abril 2021



Mais informação:

[Índice de Preços no Consumidor – abril de 2021](#)  
(12 de maio)

Taxa de desemprego: 7,1%; taxa de subutilização do trabalho: 14,1%

No 1.º trimestre de 2021

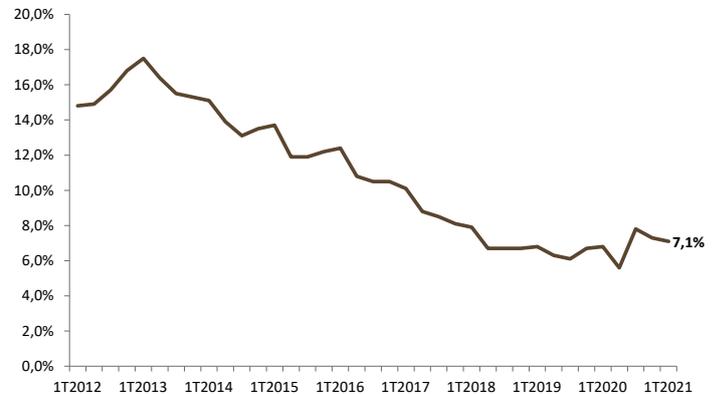
A população desempregada, estimada em 360,1 mil pessoas:

- Diminuiu 3,5% (13,1 mil) em relação ao trimestre anterior;
- Aumentou 3,5% (12,0 mil) relativamente ao 1.º trimestre de 2020.

A taxa de desemprego foi de 7,1%, o que representa:

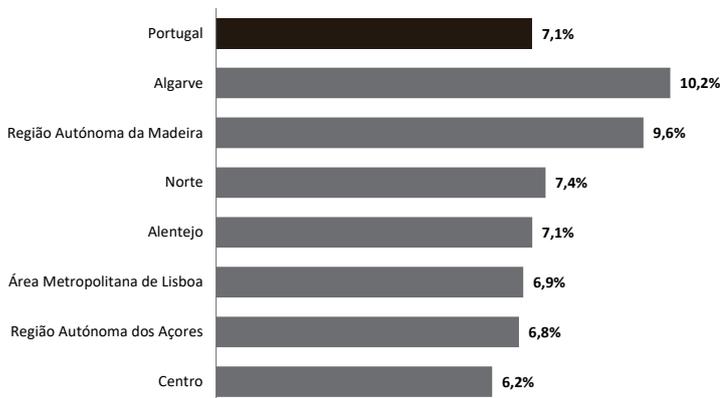
- -0,2 pontos percentuais (p.p.) que no trimestre anterior;
- +0,3 p.p. que no trimestre homólogo de 2020.

Taxa de desemprego



A taxa de desemprego foi superior à média nacional em três regiões do país: Algarve (10,2%), Região Autónoma da Madeira (9,6%) e Norte (7,4%).

Taxa de desemprego por região NUTS II  
1.º trimestre 2021



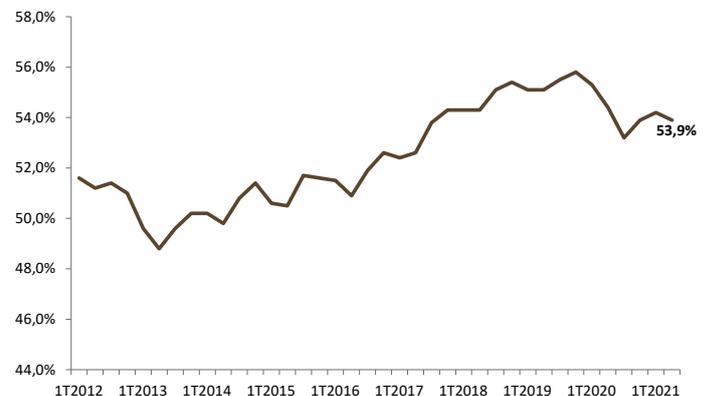
A população empregada (4 681,6 mil pessoas) registou variações de:

- -1,0% (49,0 mil) por comparação com o trimestre anterior;
- -1,3% (62,6 mil) em relação ao trimestre homólogo de 2020.

A taxa de emprego diminuiu 0,3 p.p. em relação ao trimestre anterior, situando-se em 53,9%.

A população empregada ausente do trabalho na semana de referência aumentou 49,8% (211,3 mil) em relação ao trimestre anterior e 40,5% (183,2 mil) relativamente ao 1.º trimestre de 2020. A "redução ou falta de trabalho por motivos técnicos ou económicos da empresa (inclui suspensão temporária do contrato ou *layoff*)" foi o principal motivo para as ausências.

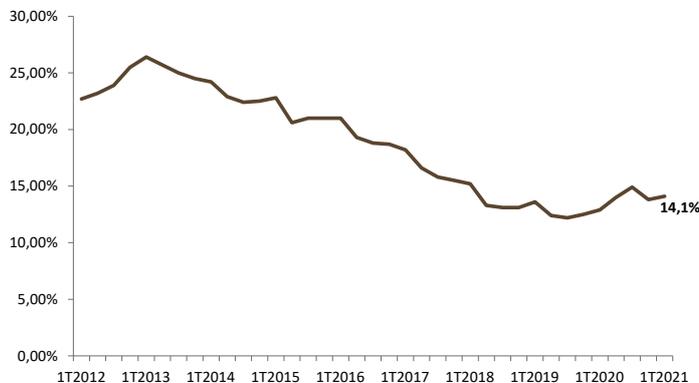
Taxa de emprego



Um quinto da população empregada (20,7%; 967,7 mil pessoas) trabalhou sempre ou quase sempre a partir de casa, com recurso a tecnologias de informação e comunicação (teletrabalho).

O volume de horas efetivamente trabalhadas teve reduções de 6,4% relativamente ao trimestre anterior e de 7,9% face ao trimestre homólogo de 2020.

Taxa de subutilização do trabalho



A subutilização do trabalho abrangeu 746,4 mil pessoas, o que corresponde a:

- Variação praticamente nula face ao trimestre anterior;
- +7,8% (54,3 mil) em relação ao trimestre homólogo de 2020.

A taxa de subutilização do trabalho, estimada em 14,1%, aumentou 0,1 p.p. quer face ao trimestre precedente, quer por comparação com o trimestre homólogo de 2020.

A população inativa com 16 e mais anos, estimada em 3 752,9 mil pessoas, registou acréscimos de:

- 1,4% (50,8 mil) relativamente ao trimestre anterior;
- 1,5% (56,0 mil) face ao trimestre homólogo de 2020.

## Evolução do mercado de trabalho no contexto da pandemia COVID-19

Comparando o ano de pandemia COVID-19 (do 2.º trimestre de 2020 ao 1.º trimestre de 2021) com o que o precedeu:

- A população empregada diminuiu 2,3% (109,7 mil);
- A população empregada ausente do trabalho na semana de referência aumentou 59,4% (274,9 mil);
- A “redução ou falta de trabalho por motivos técnicos ou económicos da empresa (inclui suspensão temporária do contrato ou *layoff*)” tornou-se o principal motivo para ausência ao trabalho;
- O volume de horas efetivamente trabalhadas diminuiu 12,1% (em consequência do aumento da população empregada ausente do trabalho).

Mais informação:

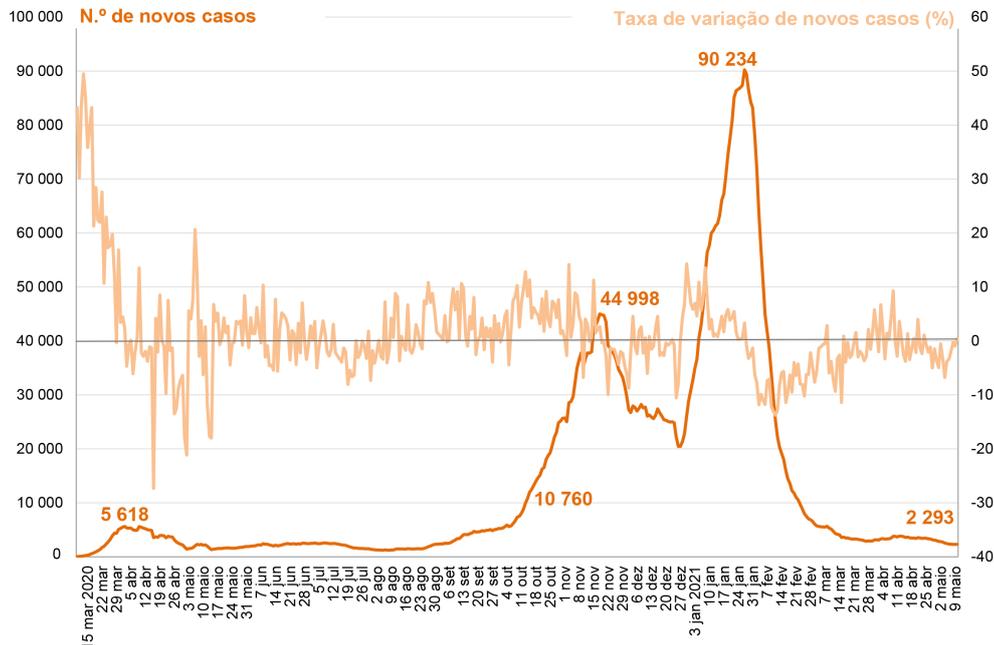
[Estatísticas do Emprego – 1.º trimestre 2021](#)  
(12 de maio)

## COVID-19: uma leitura do contexto demográfico e da expressão territorial da pandemia

- Nos dias 9 e 10 de maio, os novos casos confirmados de COVID-19 nos últimos 7 dias foram os mais baixos desde o início de 2021, correspondendo, respetivamente, a uma média diária de 326 e 328 novos casos;
- Após o valor mais elevado, atingido a 27 de janeiro – uma média diária de 12 891 novos casos –, assistiu-se em geral a reduções deste indicador, ainda que com aumentos pontuais entre 16 de março e 24 de abril;
- A 10 de maio de 2021, a taxa de incidência de COVID-19 a 14 dias foi de 49 novos casos por cada 100 mil habitantes;



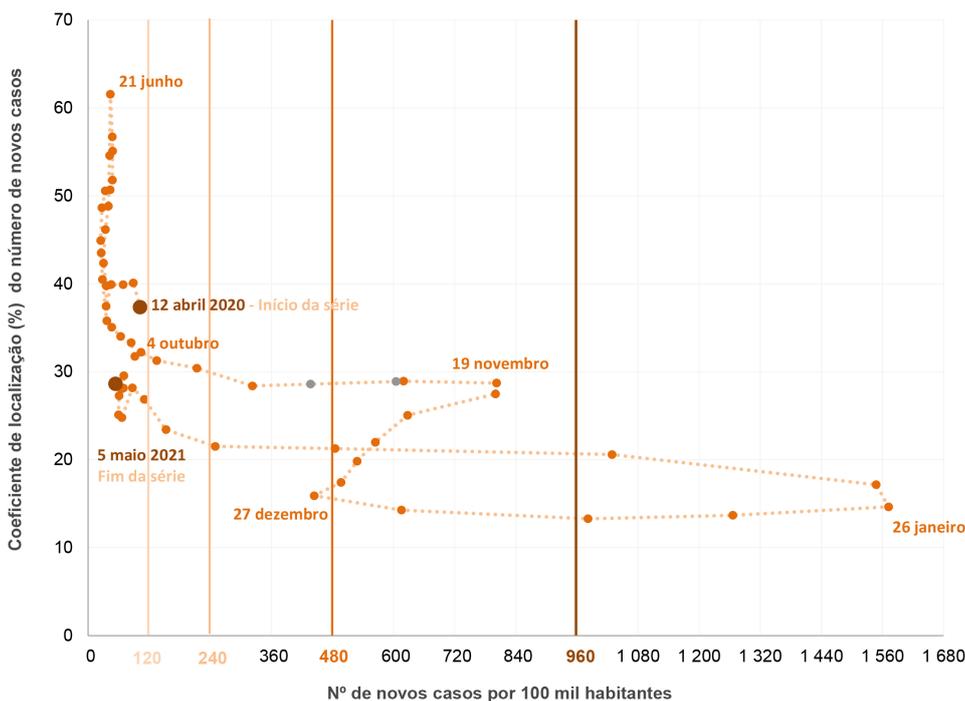
Número de novos casos confirmados (últimos 7 dias) de COVID-19 e respetiva taxa de variação, Portugal, por dia (até 10 de maio de 2021)



Nota: O número de novos casos incorpora os +4 375 casos confirmados resultantes da atualização histórica divulgada pela DGS no Relatório de Situação COVID-19 disponibilizado a 16 de novembro (dados da situação até 15 de novembro) e com impacto no apuramento dos novos casos nos últimos 7 dias para o período compreendido entre 15 e 21 de novembro. Os 599 novos casos referentes a notificações laboratoriais positivas que reportam ao fim de semana de 3 e 4 de abril, divulgados pela DGS no Relatório de Situação de 6 de abril, foram distribuídos por estes dois dias de acordo com a repartição dos novos casos ocorridos nos quatro fins-de-semana anteriores. As datas assinaladas no eixo do gráfico correspondem a domingos.

- A 5 de maio de 2021, data da última atualização de dados por município, existiram no país 54 novos casos confirmados de COVID-19 (últimos 14 dias) por 100 mil habitantes;

Concentração territorial de novos casos confirmados de COVID-19 (últimos 14 dias), face à população residente, e Taxa de incidência cumulativa a 14 dias, Portugal



- Face às duas semanas anteriores, reduziu-se a taxa de incidência e estabilizou a concentração territorial de novos casos;
- O conjunto de municípios com valores de incidência cumulativa a 14 dias inferiores a 120 novos casos por 100 mil habitantes tem vindo a aumentar globalmente desde o início de fevereiro – eram 19 municípios a 9 de fevereiro e 272 a 5 de maio;

Nota: Para o cálculo dos coeficientes de localização considerou-se zero para os municípios sem valor no Relatório da DGS (dado nulo ou <3). Os valores do coeficiente de localização foram estimados para os dias 1 e 8 de novembro, por ausência de dados ao nível do município nos relatórios de situação.

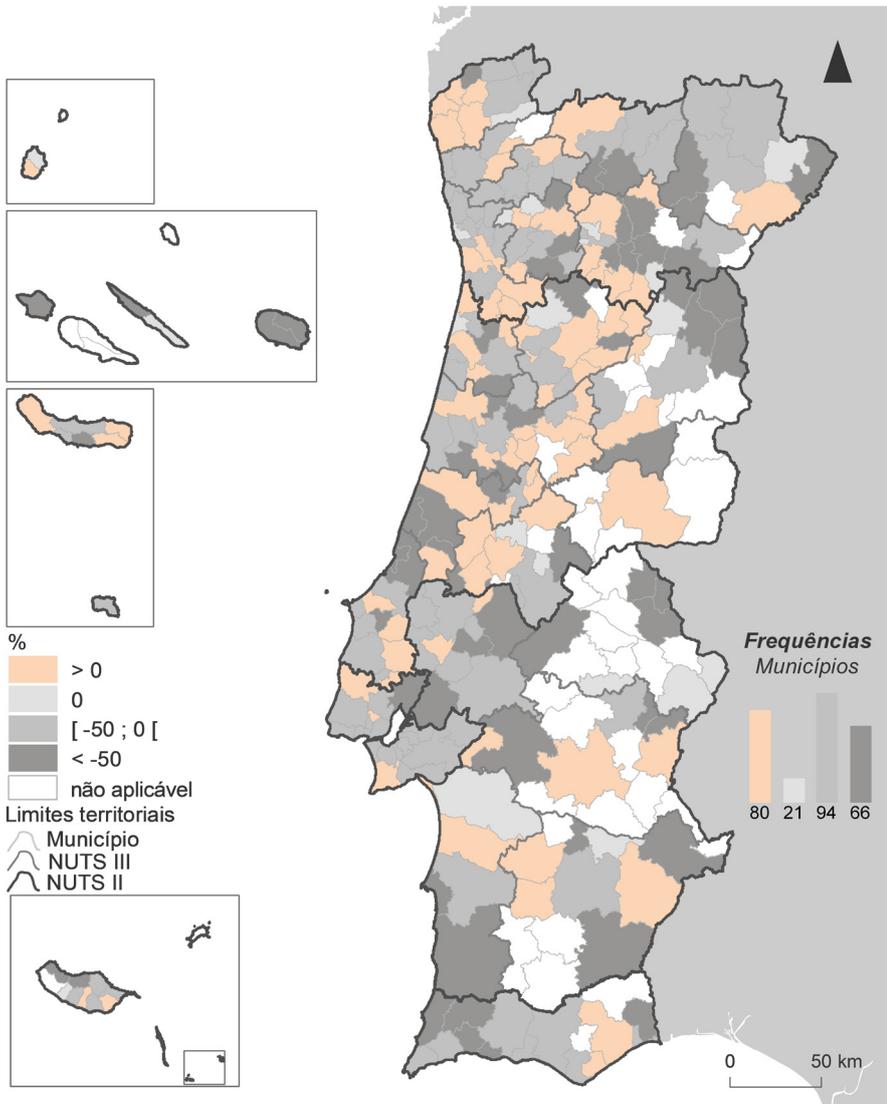
# SÍNTESE INE @ COVID-19

18 . maio . 2021

Taxa de variação de novos casos confirmados de COVID-19 (últimos 14 dias) e concentração territorial, face à população residente

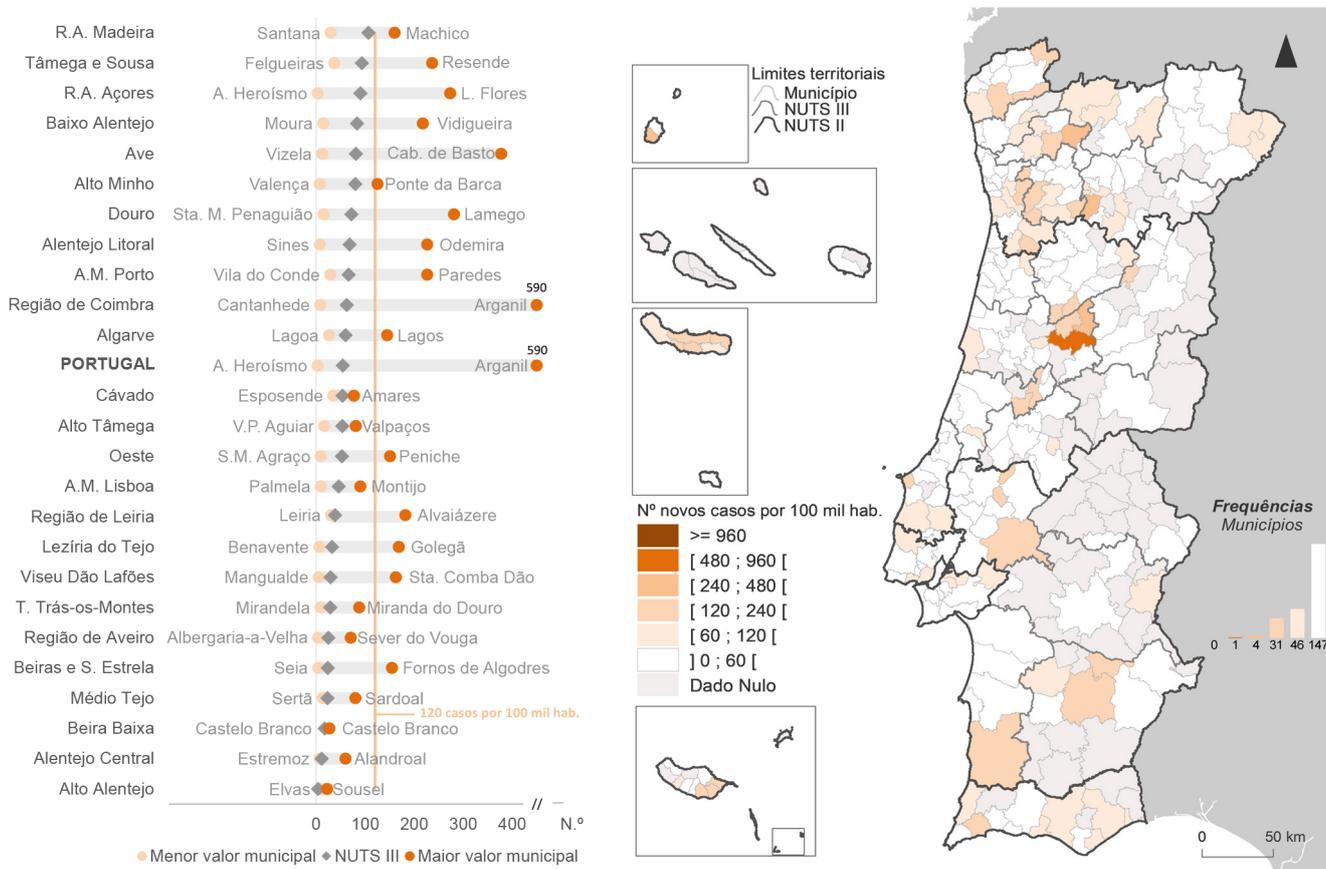
Taxa de variação (27 abril / 5 maio) por município

Coefficiente de Localização, Portugal



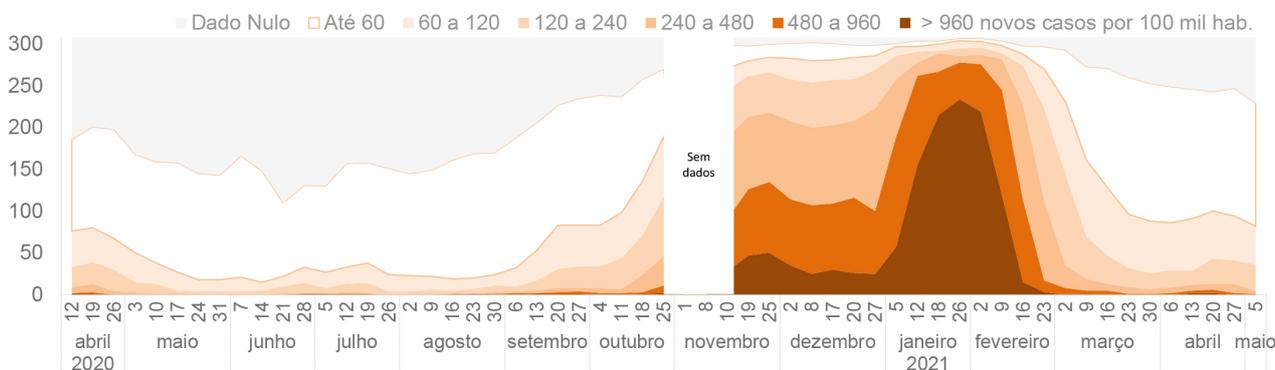
5 maio – 4ª feira	28,6
27 abril	28,1
20 abril	29,6
13 abril	28,2
6 abril	27,3
30 março	25,1
23 março	24,8
16 março	28,2
9 março	26,9
2 março	23,4
23 fevereiro	21,5
16 fevereiro	21,3
9 fevereiro	20,6
2 fevereiro	17,2
26 janeiro	14,6
18 janeiro – 2ª feira	13,7
12 janeiro – 3ª feira	13,3
5 janeiro de 2021 – 3ª feira	14,3
27 dezembro – Domingo	15,9
20 dezembro – Domingo	17,4
17 dezembro – 5ª feira	19,8
8 dezembro – 3ª feira	22,0
2 dezembro – 4ª feira	25,1
25 novembro – 4ª feira	27,5
19 novembro – 5ª feira	28,7
10 novembro – 3ª feira	28,9
25 outubro	28,4
18 outubro	30,4
11 outubro	31,3
4 outubro	32,2
6 setembro	35,1
9 agosto	44,9
12 julho	51,8
21 junho	61,6
17 maio	39,8
19 abril de 2020	40,1

## Taxa de incidência cumulativa a 14 dias de COVID-19, Portugal, NUTS III e município, 5 de maio de 2021



—Nota: No gráfico, nas sub-regiões NUTS III com situação de dado nulo, são identificados os municípios com o menor valor no indicador.

## Número de municípios por classe de taxa de incidência cumulativa a 14 dias de COVID-19, semanal



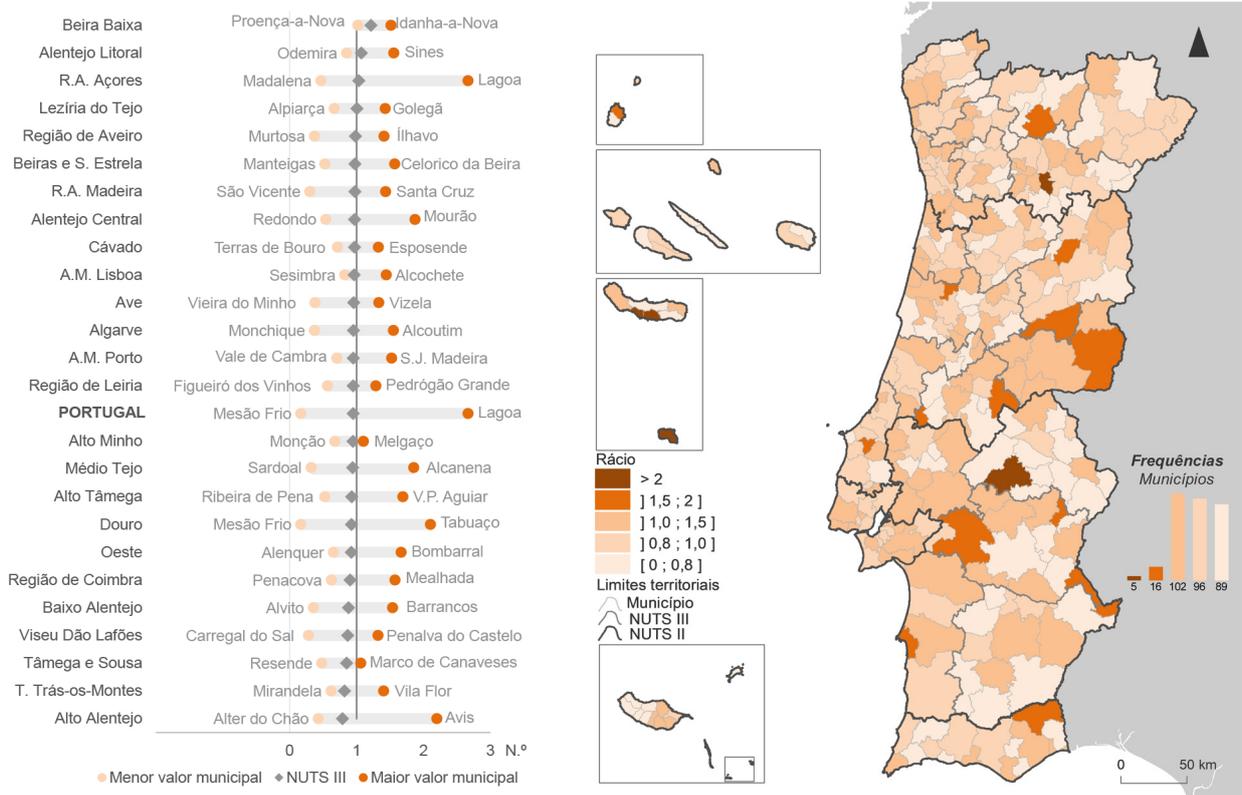
Nota: A ausência de valores ao nível regional nos dias 1 e 8 de novembro deve-se à interrupção na divulgação de dados ao nível do município nos relatórios de situação. As datas assinaladas no eixo do gráfico correspondem a domingos até 8 de novembro e, posteriormente, aos dias de referência associados ao indicador de Incidência cumulativa a 14 dias que passou a ser divulgado semanalmente pela DGS (ver nota técnica no final do destaque), que desde 26 de janeiro de 2021 corresponde maioritariamente a uma terça-feira. Para os dias 9 e 16 de março, os dados para a Região Autónoma da Madeira devem ser interpretados atendendo ao atraso entre diagnóstico e notificação assinalado pela DGS no período em análise.

# SÍNTESE INE @ COVID-19

18 . maio . 2021

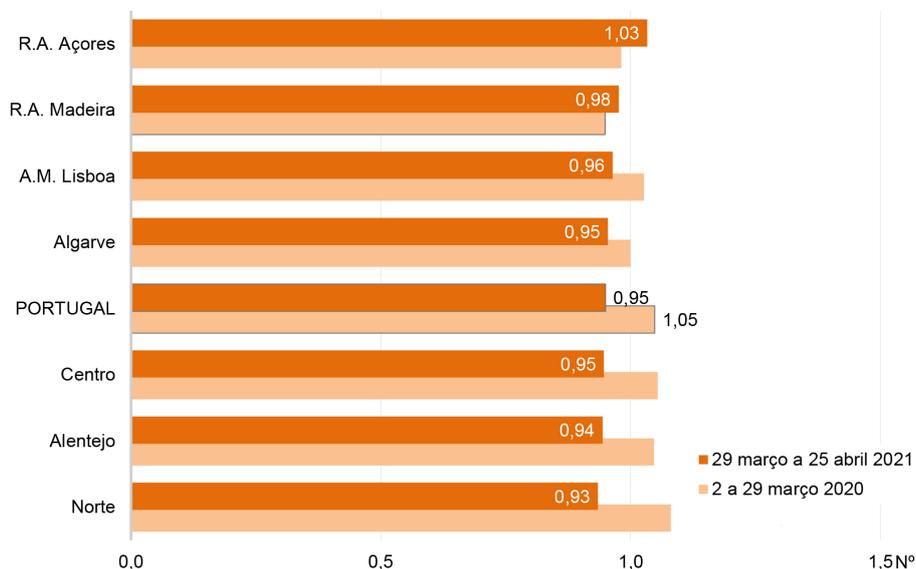
- Em 185 municípios, o número de óbitos entre 29 de março e 25 de abril foi igual ou inferior ao valor homólogo de referência, o que corresponde a menos quatro municípios que na semana anterior;

Rácio entre os óbitos nas últimas 4 semanas (25 de abril de 2021) e a média dos óbitos no período homólogo em 2015-2019, Portugal, NUTS III e município



- Ao nível regional, é de salientar que, nas quatro semanas terminadas a 25 de abril, apenas a Região Autónoma dos Açores registou um número de óbitos superior ao do período homólogo de referência (+3,3%); as maiores reduções registaram-se nas regiões Norte (-6,6%) e Alentejo (-5,6%).

Rácio entre os óbitos nas últimas 4 semanas e a média dos óbitos no período homólogo em 2015-2019, Portugal e NUTS II



## Indicadores de mobilidade da população ao nível regional: uma leitura a partir da informação da iniciativa "Data for Good" do Facebook

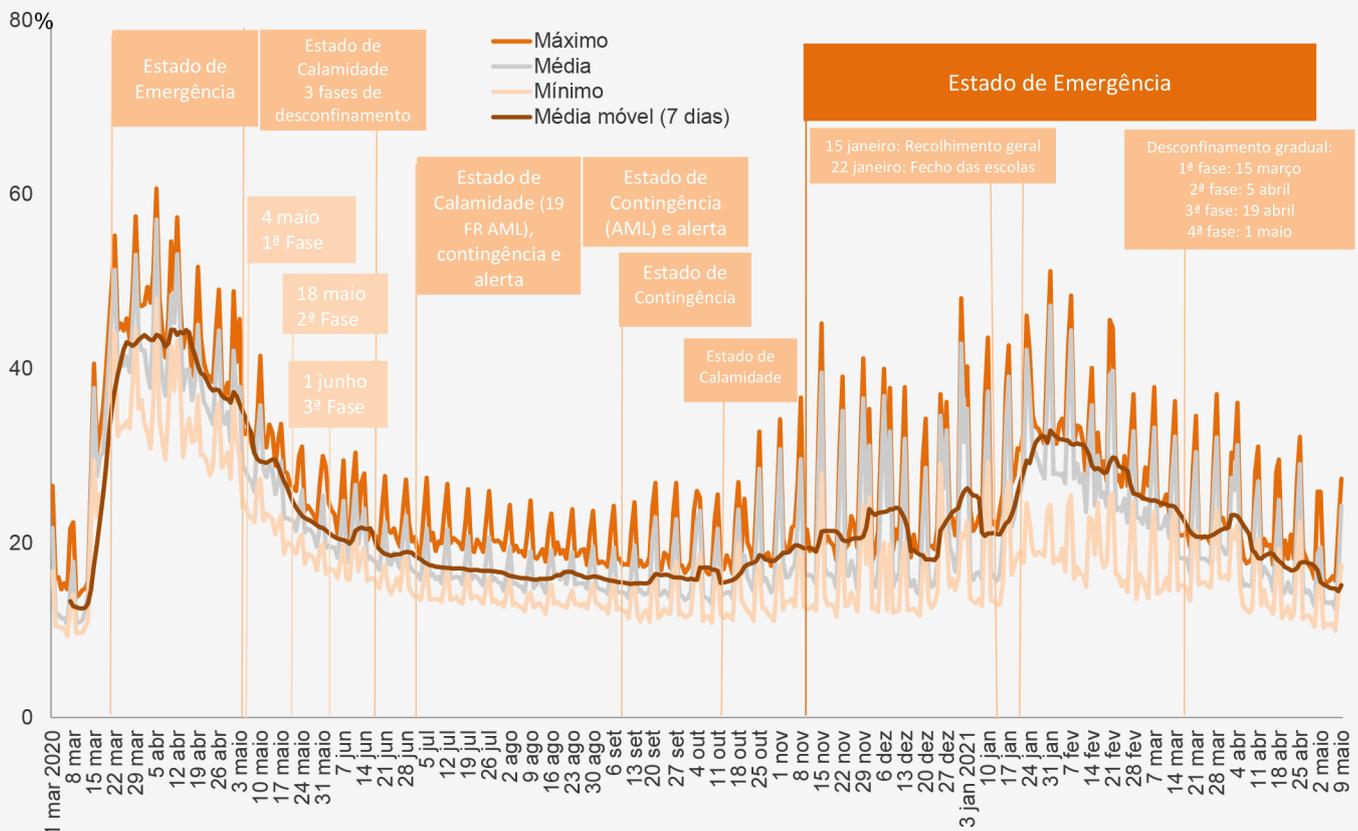
Tirando partido da iniciativa "Data for Good" do Facebook, a figura seguinte apresenta a proporção de população que "ficou em casa" entre os dias 1 de março de 2020 e 9 de maio de 2021, nomeadamente valores mínimos, médios e máximos apurados a partir das 25 NUTS III. A proporção de população que "ficou em casa" é aferida a partir do número de utilizadores do Facebook associados a uma única quadrícula de referência de 600mx600m durante as 8h e as 20h do dia x, exigindo-se pelo menos três ocorrências durante esse período horário.

Observa-se que nos domingos se assinala, de uma forma geral, menos mobilidade da população que nos outros dias da semana. Salienta-se também que, após os primeiros casos confirmados de COVID-19 e na sequência da declaração do primeiro Estado de Emergência, se verificou uma redução da mobilidade da população, registando-se depois um aumento dos níveis de mobilidade na sequência das medidas de desconfinamento.

Considerando a média móvel dos últimos 7 dias, verifica-se a partir de novembro, globalmente, uma redução dos níveis médios de mobilidade na sequência da declaração do Estado de Emergência a 9 de novembro e das subsequentes renovações. Neste contexto, constituem exceção os dias antecedentes ao Natal e subsequentes ao Ano Novo onde se verifica um aumento da mobilidade em virtude do levantamento geral das medidas de restrição à circulação. Esta tendência de redução da mobilidade acentuou-se após a entrada em vigor, a 15 de janeiro de 2021, das medidas extraordinárias para limitar a propagação da pandemia, incluindo o dever geral de recolhimento domiciliário, seguido da suspensão das atividades letivas e não letivas presenciais a partir de 22 de janeiro.

A partir da segunda semana de fevereiro verifica-se, globalmente, uma tendência de aumento dos níveis de mobilidade, que se acentua na sequência do levantamento gradual das medidas restritivas e da reabertura das escolas para os diferentes níveis de ensino de acordo com as diferentes fases do processo de desconfinamento (reabertura das creches, pré-escolar e 1º ciclo a 15 de março, do 2º e 3º ciclos a 5 de abril e do ensino secundário e superior a 19 de abril). Verifica-se, contudo, neste período, um ligeiro aumento da proporção de população que "ficou em casa" nos dias associados às férias escolares e ao período da Páscoa.

Proporção de população que "ficou em casa" entre 1 de março de 2020 e 9 de maio de 2021 – valores mínimos, médios e máximos das NUTS III



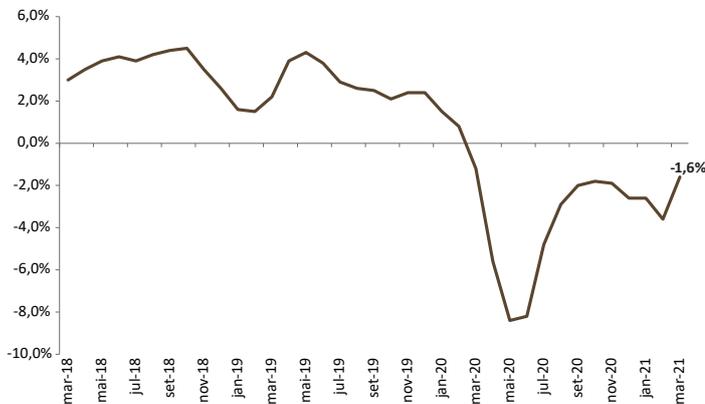
Fonte: Iniciativa "Data for Good" do Facebook. Dados cedidos pela Carnegie Mellon University. Nota: As datas assinaladas no eixo do gráfico correspondem a domingos.

Mais informação:

[Indicadores de contexto para a pandemia COVID-19 em Portugal](#)  
(12 de maio)

## Produção na Construção diminuiu 1,6%

Índice de Produção na Construção  
(variação homóloga)

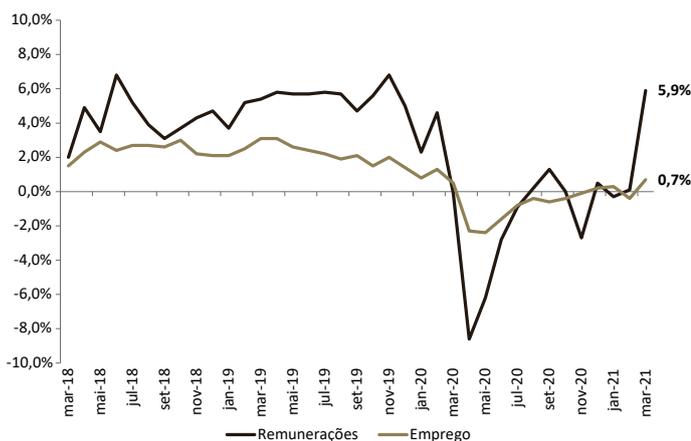


O Índice de Produção na Construção diminuiu 1,6% em março de 2021 em termos homólogos (-3,6% no mês anterior), com os seguintes comportamentos dos seus segmentos:

- “Construção de Edifícios”: -3,1% (-4,8% em fevereiro);
- “Engenharia Civil”: +0,5% (-1,7% em fevereiro).



Índices de Emprego e de Remunerações  
(variação homóloga)



Os Índices de Emprego e de Remunerações na Construção registaram em março:

- Variações homólogas de 0,7% e 5,9%, respetivamente (variações de -0,4% e 0,1% em fevereiro, pela mesma ordem);
- Face ao mês anterior, aumentos de 0,9% no Índice de Emprego (-0,3% em março de 2020) e de 4,0% no Índice de Remunerações (-1,7% em março de 2020).

Mais informação:

[Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – março de 2021](#)  
(13 de maio)

## Remuneração bruta mensal média aumentou 3,1% no 1.º trimestre, para 1 227 Euros

No 1.º trimestre de 2021, em relação ao período homólogo de 2020:

- A remuneração bruta mensal total média por trabalhador (posto de trabalho) aumentou 3,1%, para 1 227 euros;
- A componente regular da remuneração (exclui subsídios de férias e de Natal) cresceu 3,6% e fixou-se em 1 106 euros;
- A remuneração base aumentou 3,8%, para 1 041 Euros.

Em termos reais – ou seja, tendo em conta a variação do Índice de Preços no Consumidor –, as remunerações mensais registaram os seguintes acréscimos homólogos:

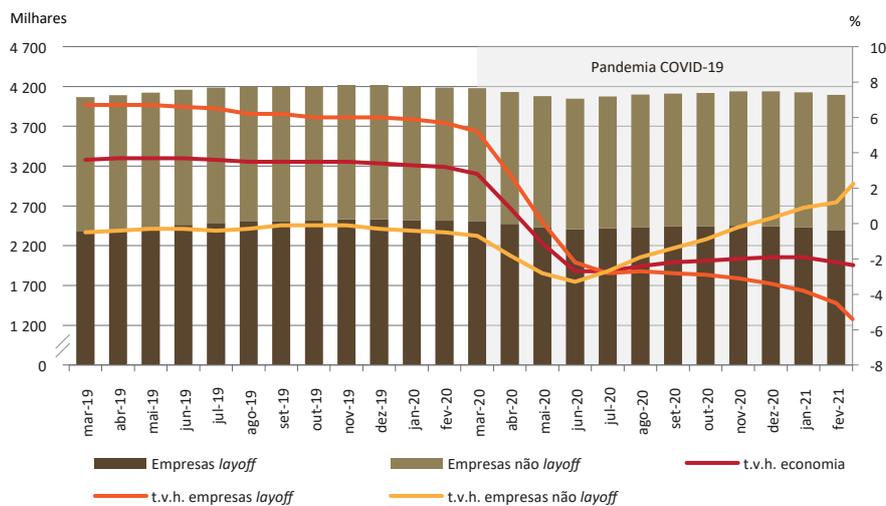
- Remuneração bruta total: 2,7%;
- Remuneração bruta regular: 3,2%;
- Remuneração bruta base: 3,4%.



Comparando o ano de pandemia COVID-19 (março de 2020 a fevereiro de 2021) com os doze meses precedentes:

- A remuneração base mensal média por trabalhador aumentou 3,2% no total da economia (2,7% no ano anterior), 2,3% entre as empresas que recorreram ao *layoff* (2,5% no ano anterior) e 4,0% entre as empresas que nunca recorreram ao *layoff* (3,8% no ano anterior).
- O número de trabalhadores diminuiu 1,9% (aumentou 3,5 % no ano anterior);
- O volume de remunerações aumentou 1,3% (6,2% no ano anterior).

Número de trabalhadores em empresas *layoff* e empresas não *layoff* e respetiva taxa de variação homóloga (t.v.h.)



Os resultados apresentados dizem respeito a cerca 4,1 milhões de postos de trabalho, correspondentes a beneficiários da Segurança Social e a subscritores da Caixa Geral de Aposentações.

Mais informação:

Remuneração bruta mensal média por trabalhador – março 2021  
(13 de maio)

## Proveitos do turismo com reduções homólogas de 70% em março

O setor do alojamento turístico registou, em março de 2021:

- 283,7 mil hóspedes, o que representa -59,0% em termos homólogos (-87,1% em fevereiro);
- 636,1 mil dormidas no total, correspondendo a uma redução homóloga de 66,5% (-87,8% em fevereiro);
- -20,2% nas dormidas de residentes (-74,9% em fevereiro) e -86,2% nas dormidas de não-residentes (-94,5% em fevereiro).

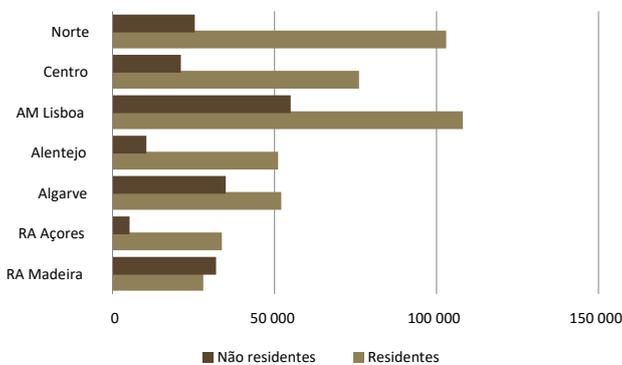
Note-se que estas variações homólogas, em março, incidem sobre o primeiro mês de 2020 em que o impacto da pandemia COVID-19 já foi sentido significativamente.



## Dormidas e hóspedes em março de 2021

	Dormidas		Hóspedes	
	10 <sup>3</sup>	Variação homóloga	10 <sup>3</sup>	Variação homóloga
Total	636,1	-66,5%	283,7	-59,0%
Residentes em Portugal	452,1	-20,2%	233,8	-21,7%
Residentes no estrangeiro	184,0	-86,2%	49,9	-87,3%

## Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II – março 2021



### Em março de 2021:

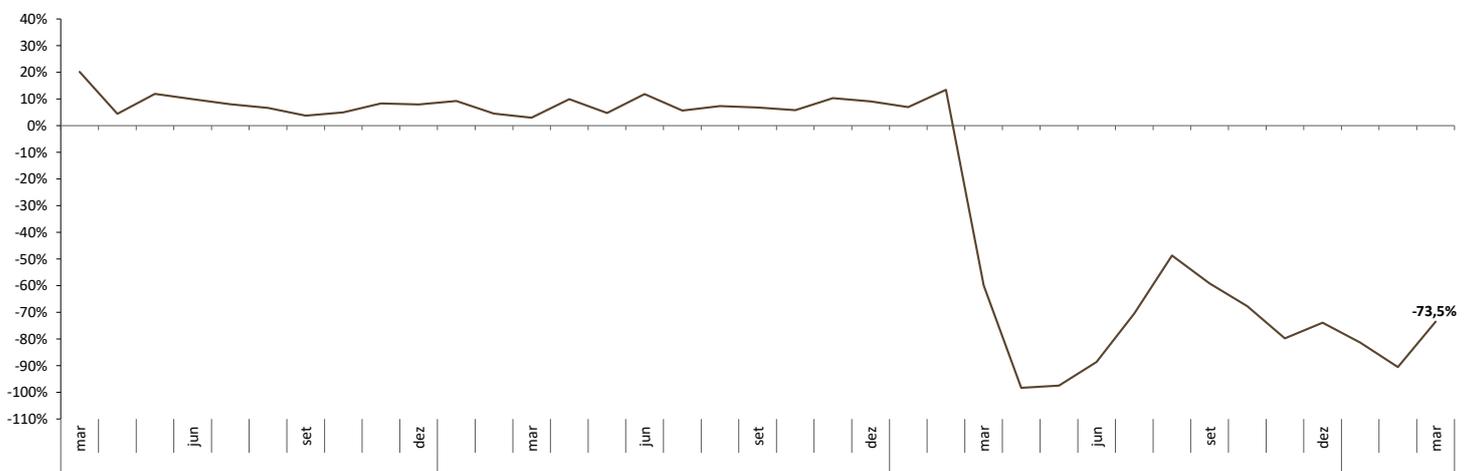
- Apenas três das regiões NUTS II não registaram decréscimos das dormidas superiores a 50%: Alentejo (-16,5%), Região Autónoma dos Açores (-36,1%) e Centro (-39,3%);
- A Área Metropolitana de Lisboa concentrou 25,6% das dormidas, seguindo-se o Norte (20,2%), o Centro (15,3%) e o Algarve (13,7%).

No conjunto dos primeiros três meses do ano, as regiões que apresentaram menores diminuições no número de dormidas foram o Alentejo (-59,4%), a Região Autónoma dos Açores (-67,0%), o Centro (-71,3%) e o Norte (-75,2%); as restantes regiões registaram decréscimos superiores a 80%.

Com 58,5% dos estabelecimentos de alojamento turístico encerrados ou sem movimento de hóspedes, em março de 2021:

- Os proveitos totais somaram 26,4 milhões de euros, o que se traduz numa redução de 73,5% em termos homólogos (-90,5% em fevereiro);
- Todas as regiões registaram decréscimos homólogos expressivos nos proveitos totais, com maior enfoque no Algarve (-87,9%), na Região Autónoma da Madeira (-81,4%) e na Área Metropolitana de Lisboa (-79,7%).

## Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico (variação homóloga)



Mais informação:

[Atividade Turística – março de 2021](#)  
(14 de abril)

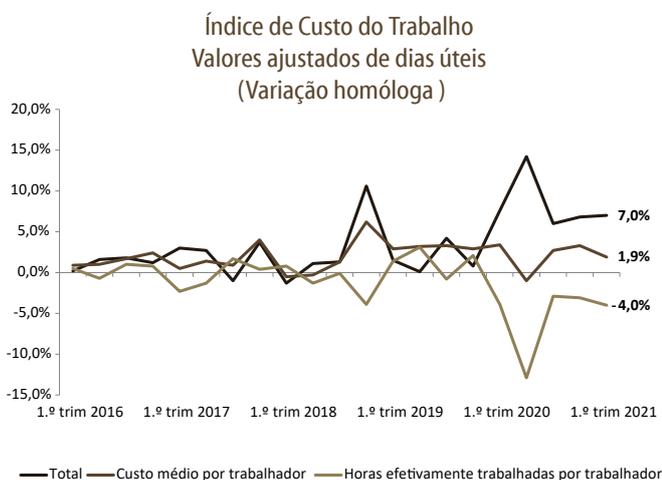
## O Índice de Custo do Trabalho aumentou 7,0% no 1.º trimestre de 2021, sobretudo em resultado da redução do número de horas trabalhadas

O Índice de Custo do Trabalho (ICT) ajustado de dias úteis registou um acréscimo homólogo de 7,0% no 1.º trimestre de 2021 (6,8% no trimestre anterior).

Esta evolução resultou da conjugação dos seguintes fatores:

- Aumento de 1,9% no custo médio por trabalhador (+3,3% no trimestre anterior); o custo médio por trabalhador aumentou em todos os sectores de atividade económica;
- Redução de 4,0% no número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador (-3,1% no trimestre anterior); a redução do número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador também foi transversal a todas as atividades económicas.

Os custos salariais e outros custos, por hora efetivamente trabalhada, aumentaram 7,6% e 4,3%, respetivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior (+6,7% e +7,6% no 4.º trimestre de 2020, pela mesma ordem).



Os custos salariais aumentaram essencialmente devido a aumentos no salário base, prémios e subsídios regulares e irregulares.

O aumento menos acentuado dos outros custos resulta da diminuição ou isenção do pagamento das contribuições patronais das empresas que aderiram ao regime de *layoff* simplificado ou ao Apoio Extraordinário à Retoma Progressiva.

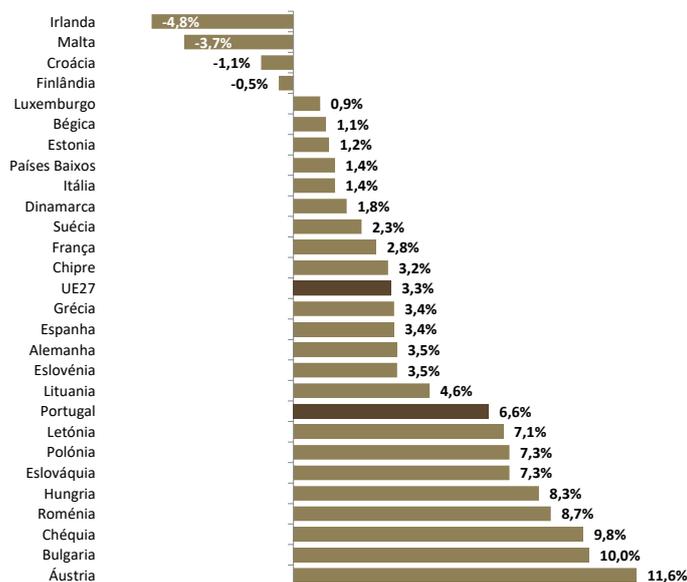
### Comparação com a União Europeia

A informação mais recente disponível relativa à variação homóloga do ICT por Estado-Membro refere-se ao 4.º trimestre de 2020 e foi divulgada pelo Eurostat em 18 de março de 2020.

A variação homóloga do ICT para o conjunto da União Europeia (27 países) foi de 3,3% no 4.º trimestre de 2020.

Portugal registou um acréscimo homólogo superior à média da União Europeia: 6,6%.

### Índice de Custo do Trabalho nos países UE Valores ajustados de dias úteis - 4.º trimestre 2020 (Variação homóloga)



Mais informação:

[Índice de Custo do Trabalho - 1.º trimestre de 2021](#)  
(14 de maio)

## Natalidade com os valores mais baixos alguma vez observados

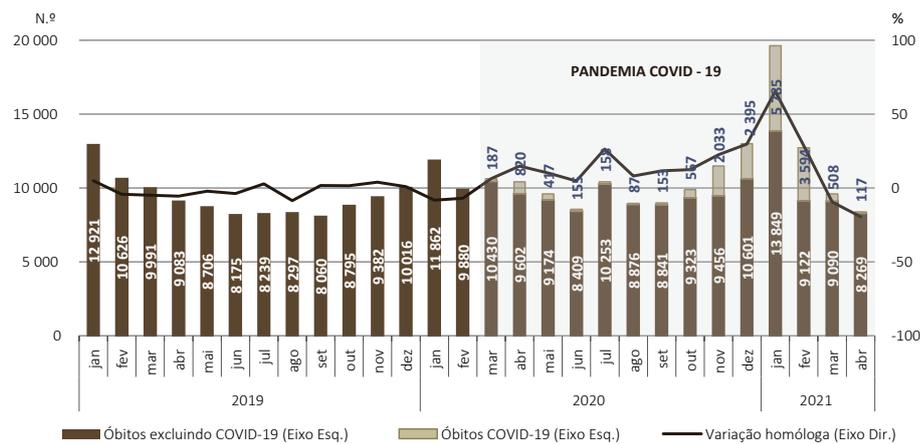
Em janeiro de 2021, registaram-se em Portugal 19 634 óbitos, o valor mensal mais elevado desde o início da pandemia, que corresponde a mais 7 772 óbitos (65,5%) que em janeiro de 2020. Destes, 5 785 foram óbitos por COVID-19 (29,5% da mortalidade neste mês).

Em fevereiro, o número de óbitos, embora mais reduzido (12 716), continuou a ser superior ao valor homólogo de 2020 (+28,7%). Neste mês, o número de óbitos por COVID-19 foi de 3 594, o segundo mais elevado a seguir ao mês de janeiro, correspondendo a 28,3% do total dos óbitos.

O número de óbitos continuou a decrescer nos meses de março e abril de 2021, para 9 598 e 8 386, respetivamente, valores que estão abaixo dos registados nos mesmos meses de 2020. O número de óbitos por COVID-19 foi 508 e 117, respetivamente, representando, pela mesma ordem, 5,3% e 1,4% do total de óbitos.

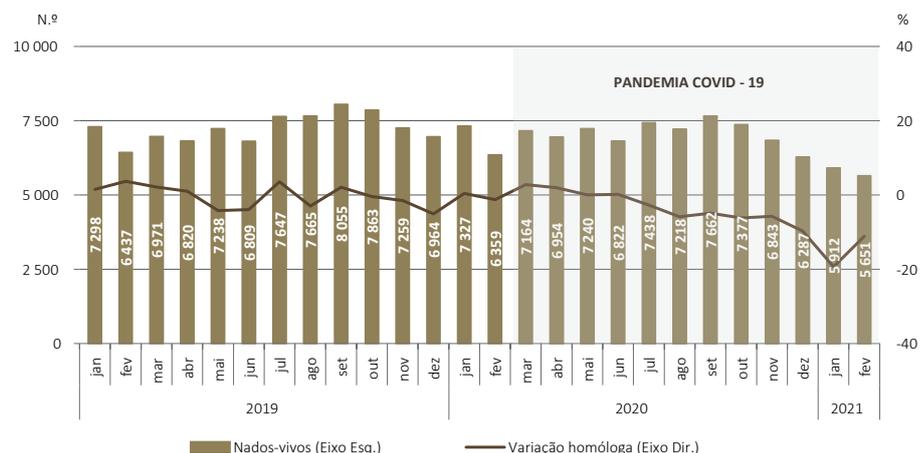


Óbitos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a abril de 2021



Em janeiro e fevereiro de 2021, nasceram com vida, respetivamente, 5 912 e 5 651 crianças, menos 1 415 (-19,3%) e 708 (-11,1%) que nos meses homólogos de 2020. Nestes meses, registaram-se os valores mensais de natalidade mais baixos alguma vez observados desde que há registos no INE (1911).

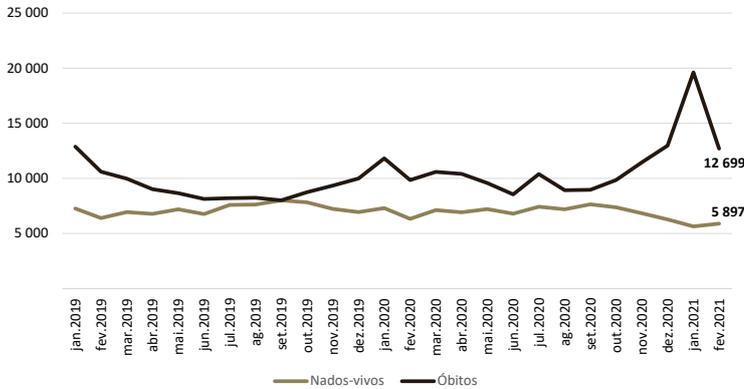
Nados-vivos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a fevereiro de 2021



# SÍNTESE INE @ COVID-19

18 . maio . 2021

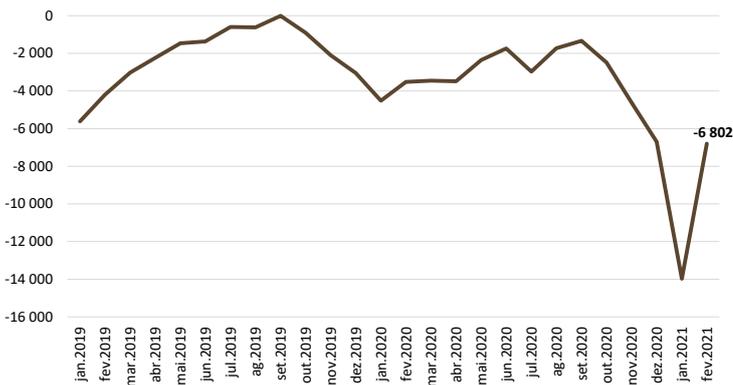
## Nados-vivos e dos óbitos, Portugal



O aumento do número de óbitos e o decréscimo do número de nados-vivos determinaram um forte agravamento do saldo natural nos primeiros dois meses de 2021: -13 975 e -6 802.

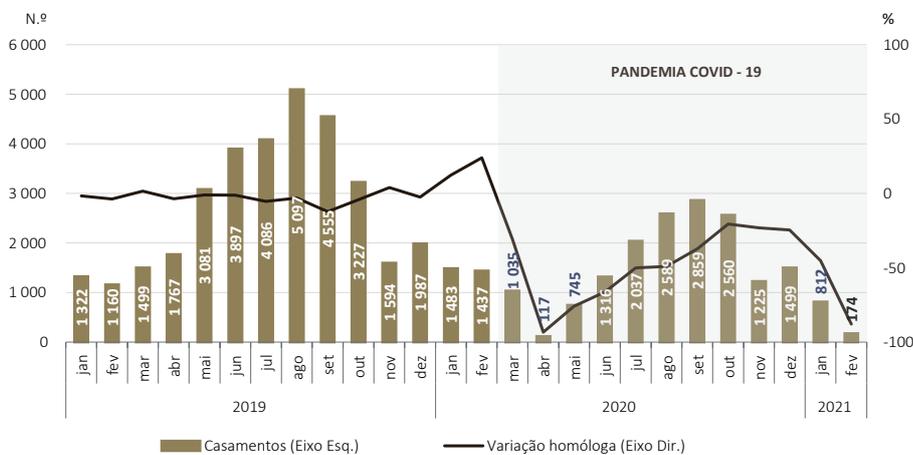


## Saldo natural, Portugal



Em janeiro e fevereiro de 2021, celebraram-se, respetivamente, 812 e 174 casamentos, menos 45,2% e 87,9% que nos meses homólogos do ano anterior. A quebra registada no mês de fevereiro de 2021 só foi ultrapassada pela que se verificou em abril de 2020, mês com o menor número de casamentos desde que há registos: 117.

## Casamentos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a fevereiro de 2021



Mais informação:

[Estatísticas vitais – Dados mensais, abril 2021](#)

(14 de maio)

## VAB gerado pelo turismo terá diminuído 48,2% em 2020

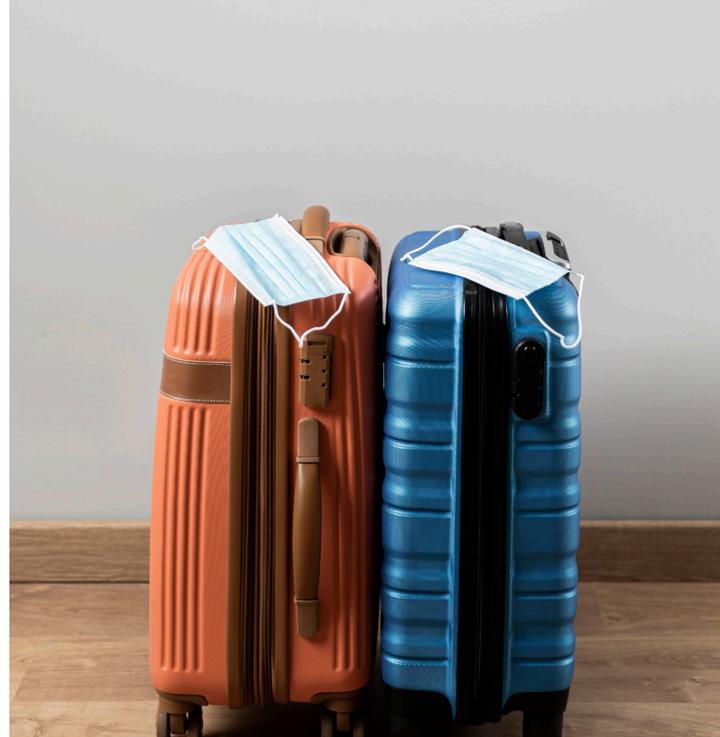
Em 2020, o Valor Acrescentado Bruto gerado pelo Turismo (VABGT), que totalizou 8 105 M€, representou 4,6% do VAB nacional (8,4% em 2019). Este registo corresponde a um decréscimo de 48,2% face a 2019, em termos nominais, que compara com a redução de 4,6% do VAB da economia nacional.

O Consumo de Turismo no Território Económico (CTTE) totalizou 16 273 M€, o que equivale a 8,0% do PIB (15,3% no ano anterior) e representa menos 50,4% em termos nominais, uma redução sem precedentes da despesa do turismo recetor (exportações de turismo).

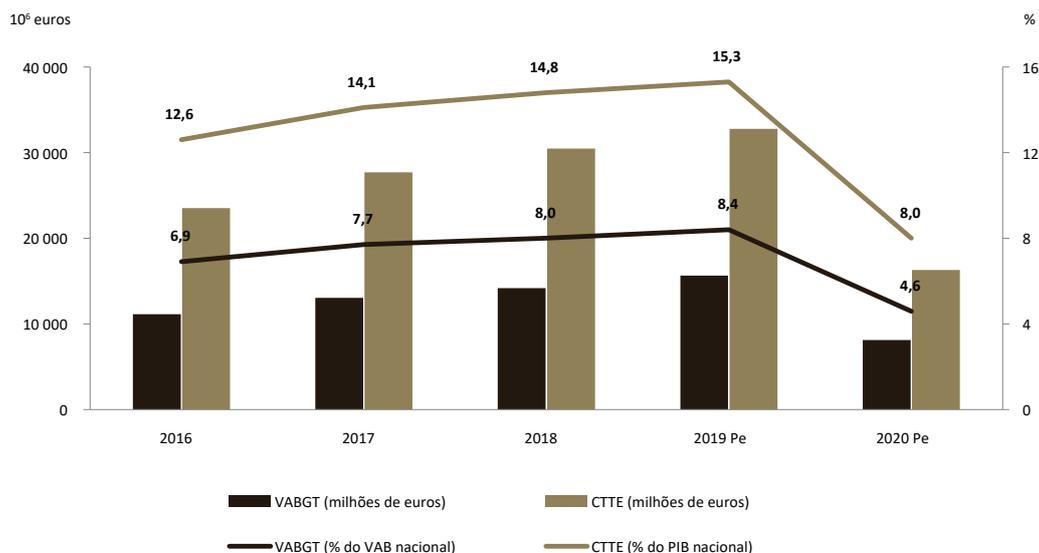
Estes dois agregados da Conta Satélite do Turismo diminuíram de forma mais acentuada que o VAB e o PIB nacionais (variações nominais de -4,6% e -5,4%, respetivamente), refletindo os efeitos especialmente negativos da pandemia COVID-19 sobre a atividade turística.

Estima-se ainda que, em 2020:

- A atividade turística tenha gerado um contributo direto e indireto de 12,8 mil milhões de euros para o valor nominal do PIB, o que corresponde a 6,3% (11,8% em 2019);
- A redução da atividade turística tenha contribuído em cerca de  $\frac{3}{4}$  do total para a variação do PIB em volume, que se fixou em -7,6%.



## Evolução do VABGT e do CTTE (2016 – 2020)



Mais informação:

[Conta Satélite do Turismo para Portugal - Resultados preliminares – 2020](#)  
(14 de maio)

A série de Destaques “Síntese INE@COVID-19” foi iniciada em abril de 2020, com o propósito de disponibilizar uma agregação de alguns dos resultados estatísticos oficiais mais relevantes divulgados em cada semana, tendo em conta a situação pandémica que então foi declarada em Portugal.

Completo-se já um ano de publicação desta série de Destaques semanais, com versões distintas em português e em inglês. O INE pretende continuar a contribuir deste modo para um acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19 pelos decisores das entidades públicas e privadas e também pelo público em geral.

A mesma intenção levou também à criação da área “Especial INE COVID-19” no Portal do INE, que inclui igualmente outros conteúdos agregados sob esta temática.

Destaques do INE na semana de 17 de maio a 21 de maio:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Índices de Preços na Produção Industrial	Abril de 2021	18 de maio de 2021
Atividade dos Transportes - Estatísticas rápidas do transporte aéreo	Março de 2021	19 de maio de 2021
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Abril de 2021	19 de maio de 2021
Síntese Económica de Conjuntura	Abril de 2021	19 de maio de 2021